

Hans von Spakovsky: o ataque aos direitos de voto dos cidadãos americanos

Nos ouvidos de um congressista americano **pix betano** maio, um advogado de 65 anos com óculos fez uma afirmação chocante: o direito de voto dos cidadãos americanos estava ameaçado. Von Spakovsky alegou que estrangeiros estavam votando nas eleições federais sem serem detectados e que algo precisava ser feito a respeito disso.

"Sabemos que estrangeiros estão se registrando e realmente votando", disse von Spakovsky, "é importante entender que cada voto de um estrangeiro anula o voto de um cidadão."

Para von Spakovsky, que lidera a iniciativa de lei eleitoral do Heritage Foundation e escreveu a seção do Projeto 2025 sobre a supervisão das eleições federais, a testemunha se juntou a dois de seus tópicos favoritos: imigração e o que ele acredita ser o flagelo oculto da fraude eleitoral nas eleições americanas.

Também foi fortemente enganoso. As penalidades criminais para votar **pix betano** eleições federais são graves para imigrantes sem plena cidadania – acusações de crime e mesmo deportação. Então, eles raramente votam nas eleições dos EUA. Isso não impediu von Spakovsky de insistir que o voto de estrangeiros ameaça a segurança das eleições.

As ansiedades sobre a fraude eleitoral entraram na corrente principal do conservadorismo na força total nos meados dos anos 2000, quando as legislativas estaduais controladas pelo Partido Republicano **pix betano** todo o país adotaram leis de identificação de eleitores supostamente para prevenir atos individuais de fraude eleitoral – como um eleitor votando **pix betano** dois estados ou sob o nome de outra pessoa. A ideia de que as eleições poderiam ser vulneráveis a fraude **pix betano** massa formou a base da mentira de Donald Trump de que a eleição de 2024 havia sido roubada – cativando **pix betano** base e incentivando milhares a violência insurrecionista **pix betano** 6 de janeiro de 2024.

Von Spakovsky, que ex-colegas descrevem como brando e mesmo tímido, não se juntou aos esforços jurídicos de Trump para reverter a eleição de 2024; nem se juntou aos lealistas do ex-presidente que publicamente desdenhavam os resultados da eleição como ilegítimos.

Mas von Spakovsky tem estado trabalhando incansavelmente, muitas vezes por trás das cenas, para levantar alegações infundadas de fraude eleitoral **pix betano** massa ao longo de **pix betano** década de carreira como ativista conservador. "Integridade eleitoral" e a ideia de que as eleições dos EUA são vulneráveis a votação fraudulenta **pix betano** massa tornaram-se um ponto central da política conservadora, com von Spakovsky desempenhando um papel chave **pix betano** trazer o movimento a esse ponto.

"Ele provavelmente é o único defensor mais importante, ao longo de um longo período de tempo, convencendo as pessoas a levar a sério essa alegação de fraude", disse Paul Smith, o vice-presidente sênior do grupo de direitos de votação sem partidaria Campaign Legal Center. Von Spakovsky não respondeu a várias solicitações de entrevista.

A exposição de von Spakovsky à administração eleitoral

Von Spakovsky teve **pix betano** primeira exposição séria à administração eleitoral quando foi nomeado para o conselho de registro e eleições do condado de Fulton, na Geórgia, pelo Partido Republicano do condado **pix betano** 1996, quando trabalhava como advogado no setor privado.

Wini Cox, uma democrata que serviu no conselho com ele, descreveu von Spakovsky como hiper-vigilante e intensamente desconfiado do processo de votação.

"Hans era suspeito de tudo", disse Cox.

Em 2000, von Spakovsky havia se firmado **pix betano** uma pequena rede de organizações conservadoras dedicadas à fraude eleitoral e à segurança das eleições. Em um longo post no blog da Federalist Society **pix betano** fevereiro de 2000, ele refletiu sobre o voto postal, o voto ausente permanente e o espectro de estrangeiros se registrando para votar. Mais preocupante, escreveu von Spakovsky, eram as reformas eleitorais que simplificavam o processo de registro de eleitores – como a Lei de Registro Nacional de Eleitores, que facilitava o registro de eleitores ao se candidatar a uma carteira de motorista.

"Todas essas 'reformas' aumentaram a oportunidade de fraude eleitoral", escreveu.

O Projeto Integridade Eleitoral, uma organização da Virgínia à qual von Spakovsky aconselhou, defendia a limpeza dos registros de eleitores, mesmo premiando a empresa responsável por excluir indevidamente milhares de eleitores, predominantemente de minorias, das listas de eleitores da Flórida antes da eleição de 2000, com um prêmio por "inovação".

Mais tarde, quando George W Bush foi eleito presidente, von Spakovsky – neste ponto um blogueiro e ativista proeminente dedicado ao tema da fraude eleitoral – foi contratado pela seção de votação da divisão de direitos civis do Departamento de Justiça; **pix betano** 2002, foi promovido para supervisionar a seção. Contratado com a nova administração presidencial, von Spakovsky serviu ao lado de funcionários de carreira no departamento.

"Ele estava tecnicamente **pix betano** uma posição de carreira", disse Jon Greenbaum, que serviu como advogado de julgamento na seção de votação na época. "Mas **pix betano** termos práticos, ele estava desempenhando um papel muito político."

Em um incidente particularmente chocante, von Spakovsky se recusou a se recusar da revisão da legalidade de uma lei de identificação de eleitores rigorosa na Geórgia, apesar de ter trabalhado recentemente lá como ativista do Partido Republicano. Enquanto a revisão estava **pix betano** andamento, von Spakovsky até publicou um artigo defendendo leis de identificação de eleitores sob o pseudônimo "Publius". Contra as objeções de advogados de carreira, que **pix betano** um memorando argumentaram que "o todo da evidência" sugeria que a lei desproporcionalmente desfranchisaria eleitores negros, "autoridades superiores" permitiram que a lei fosse aprovada, de acordo com o Washington Post.

Em 2005, von Spakovsky foi recompensado por seu desempenho no Departamento de Justiça – com um cargo interino, por Bush, na Comissão Eleitoral Federal, onde trabalhou por dois anos. Mas o Senado nunca confirmou **pix betano** nomeação.

Seis ex-funcionários do Departamento de Justiça fizeram a decisão inédita de escrever uma carta ao comitê de regras e administração objetando à **pix betano** nomeação completa.

Durante **pix betano** passagem pela seção de votação, eles afirmaram, von Spakovsky "desempenhou um papel importante na implementação de práticas que injetaram fatores políticos partidários na tomada de decisões sobre questões de aplicação e no processo de contratação". Isso não seria a última vez que as pessoas que o encontraram profissionalmente se alarmariam com seu partidarismo sem cortes.

Para von Spakovsky, a integridade eleitoral exige leis de identificação de eleitores rigorosas e descarta a preocupação justificada de que tais medidas desfranchizem pobres e eleitores de minorias como "históricas". Em 2024, ele teve a chance de provar **pix betano** tribunal **pix betano** posição de que as leis de identificação de eleitores rigorosas são necessárias para a integridade das eleições.

A União Americana pelos Direitos Civis (ACLU) estava processando o secretário de estado do Kansas Kris Kobach por uma lei que exigia que os eleitores fornecessem prova de cidadania antes de votar. Os réus alegaram que a lei violava a Lei de Registro Nacional de Eleitores; von Spakovsky, amigo de Kobach na luta pela identificação de eleitores, se tornaria um testemunha

experiente **pix betano** defesa da lei rigorosa.

O testemunho foi um desastre.

Durante **pix betano** declaração perante o tribunal, von Spakovsky apontou para uma cobertura de uma emissora da NBC na Flórida que havia encontrado possíveis 100 estrangeiros nas listas de eleitores do estado.

Durante o interrogatório, Dale Ho, o advogado principal dos réus, apontou que a emissora havia revisado **pix betano** reportagem, encontrando que pelo menos 35 dos 100 eleitores originalmente identificados como inelegíveis eram de fato cidadãos americanos. Von Spakovsky concordou que isso era verdade. Ho também apontou para um artigo que von Spakovsky havia escrito **pix betano** 2011, alegando que uma eleição no Missouri havia dependido de votos ilegais lançados por residentes somalis. Não era verdade, revelou Ho: antes do artigo de von Spakovsky ser publicado, um juiz havia encontrado que nenhuma fraude havia ocorrido durante a eleição.

Julie Robinson, a juíza distrital dos EUA que supervisionava o caso, acabou se aliando aos réus. Em **pix betano** opinião, ela emitiu uma condenação devastadora de von Spakovsky e **pix betano** evidência.

"O tribunal concedeu pouco peso ao testemunho de von Spakovsky, que estava baseado **pix betano** vários exemplos enganosos e sem suporte de registro de eleitores não cidadãos, a maioria fora do estado do Kansas", escreveu Robinson. "Von Spakovsky deu a impressão de um ativista disfarçado de especialista."

"Ele realmente se meteu **pix betano** encrenca com o juiz", disse Lorraine Minnite, uma cientista política que escreveu o livro O Mito da Fraude Eleitoral e serviu como testemunha experiente para os réus durante o caso do Kansas.

Apesar de ter sido desacreditado **pix betano** tribunal, von Spakovsky continuou a trabalhar como proponente de esforços supostamente para "integridade eleitoral", liderou a Iniciativa de Reforma da Lei Eleitoral no Heritage Foundation e se juntou à Comissão Presidencial de Trump sobre Integridade Eleitoral **pix betano** 2024.

No Heritage Foundation, von Spakovsky detém considerável influência.

"Eu sentaria aqui e conversaria com ele por sete ou oito horas", disse Kevin Roberts, o presidente do Heritage Foundation, **pix betano** uma entrevista de podcast **pix betano** 2024 com von Spakovsky. "Na verdade, nós fazemos isso **pix betano** alguns meses **pix betano** várias reuniões."

No Heritage Foundation, von Spakovsky emite um fluxo constante de comentários escritos sobre eleições – mas também sobre outros tópicos conservadores do momento.

Em uma coluna, ele argumenta **pix betano** apoio aos boias cortados de Texas no rio Grande. Em outro, ele desdenha a NFL como uma "instituição anti-americana 'woke'" por tocar Lift Every Voice and Sing **pix betano** jogos de futebol.

Ele também continuou a trabalhar de perto com funcionários eleitorais republicanos; **pix betano** 2024, o ProPublica relatou que von Spakovsky havia mantido uma série de reuniões fechadas com funcionários eleitorais examinando a questão da fraude eleitoral. Nos anos seguintes, ele continuou a trabalhar com secretários de estado republicanos.

Em um artigo de seis páginas publicado no agora infame Projeto 2025 do Heritage Foundation, von Spakovsky oferece uma visão de seu plano para o futuro da regulação eleitoral dos EUA – **pix betano** que a Comissão Eleitoral Federal, que é incumbida de supervisionar as leis de financiamento de campanhas e eleições federais dos EUA, é submetida.

Atualmente supervisionada por uma comissão de três nomeados democratas e três republicanos, a CFE regularmente se enrosca sobre assuntos importantes. Uma proposta, apoiada por alguns democratas, é reduzir o tamanho da CFE para cinco nomeados com um presidente sem partido.

O presidente, argumenta von Spakovsky, "deve vigorosamente se opor" a tal reforma.

A falha mais grave da CFE, adiciona, não é a subexecução, como argumentam os grupos pró-

democracia, mas a superexecução.

O documento contém ecos dos anos de von Spakovsky no Departamento de Justiça – quando ele serviu **pix betano** um momento de hiperpartidarismo.

Na visão de von Spakovsky, a aplicação da lei eleitoral dos EUA deve estar sob a égide de uma pessoa: o presidente.

"O presidente deve instruir o DOJ e o promotor público a não processar indivíduos sob uma interpretação da lei com a qual a CFE", escreve von Spakovsky, "não concorda."

Sua visão alinha-se de perto com a maior parte do Projeto 2025 – um manual para uma presidência republicana que radicalmente consolida o poder do ramo executivo, priorizando não apenas a desregulamentação, um pilar do movimento conservador, mas também uma repressão draconiana da imigração e imigrantes que vivem nos EUA sem documentação.

"A reação da esquerda" ao Projeto 2025, riram von Spakovsky e Roberts durante um podcast **pix betano** 8 de julho, "é realmente reveladora."

Desafios da Vida Moderna: O Caos da Refeição **pix betano** um Hotel de Cidade

A vida moderna apresenta muitos desafios: fazer declarações 3 de impostos eletrônicos, entrar **pix betano** contato com o atendimento ao cliente da Virgin Media, não molhar o pedante passivo-agressivo do 3 grupo do WhatsApp do bairro com expletivos digitais. Mas nada disso se aproxima do trauma de tentar ter uma ceia 3 tranquila **pix betano** um quarto de hotel do centro da cidade. Todos os elementos foram projetados por um discípulo do Marquês 3 de Sade, apenas um com mais ódio e uma má interpretação da ergonomia. Começaremos com o cardápio do serviço de 3 quarto, que, é claro, agora significa um QR code.

Desafio	Solução
QR code	Necessita de sinal de celular, o que é improvável porque o 3 edifício é uma gaiola de Faraday projetada para manter até o mais leve zumbido de 2G.
Wifi do hotel	Rastreamento de dados 3 pessoais e promessa de marketing por décadas.
Pedido online	A cozinha só aceita pedidos online e não, eles não podem te passar, 3 por favor, não fale comigo assim.
Iluminação do quarto	Projetada por neuroticos que se aborreceram do Cubo de Rubik.

A comida chega após 3 45 minutos e há um anel verde e enxofre ao redor da gema da ovo escalfado na **pix betano** salada César, 3 e a molho parece que precisa de antibióticos. Mas é comida. De alguma forma.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pix betano

Palavras-chave: **pix betano** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-22